

Homeopatia em CTI Neonatal: Relato de Caso

ARAÚJO, CED^{1,2}, SANTOS, MC^{1,2}, SILVEIRA, CTB^{1,2}, MACHADO, LP^{1,2}, BEIER, M^{1,2}, CRUZ, ACG^{1,2}.

cirodafia@outlook.com

1. Instituto Mineiro de Homeopatia/MG; 2. Programa de Residência Médica de Homeopatia do HPRB Betim/MG

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Terapia Complementar

A homeopatia é uma terapia complementar, a partir de um método concebido por Samuel Hahnemann, que busca através de substâncias aprimoradas pelo processo de diluição e dinamização e fundamentada na Lei dos Semelhantes, uma assistência de qualidade, tratando o paciente como um todo. A homeopatia individualiza seus medicamentos para cada paciente buscando estimular de forma positiva o organismo restabelecendo a força vital, oferecendo uma terapêutica de baixo custo. O trabalho objetiva relatar o caso de um paciente no centro de terapia intensiva neonatal do Hospital Público Regional de Betim em que a homeopatia foi incorporada para auxiliar à saúde.

Informações clínicas: criança, recém-nascida, 4 dias de vidas, criança internada em UTI Neonatal recém nascido pré-termo (33 semanas) segundo gemelar AIG (pouco acima do p10) e baixo peso (1600 g). Internado em CTI desde o nascimento devido a apnéias do recém-nascido e necessidade de manutenção do CPAP. Mantendo, com acompanhamento da fisioterapia, necessidade de CPAP devido a dessaturação em ar ambiente menor que 90%. Foi pedido interconsulta da homeopatia pela equipe assistente.

A homeopatia busca formar um conjunto global sintomático que corresponda a um medicamento previamente experimentado, o qual apresenta similares manifestações sintomáticas e, portanto, potencial curativo segundo o princípio de cura pelos semelhantes. A equipe assistente da homeopatia valorizou, de forma integral, os reflexos de tosse que a paciente apresentava, apnéia e a posição completamente fletida de todos os membros. Foi reconhecido o medicamento *Grindelia robusta*, de auto experimentações, sendo feita em dose única na diluição de 30 CH na forma líquida.

No terceiro dia após o uso da medicação, no 7º dia de vida, a criança apresentou momentos em que não necessitava do uso do CPAP, segundo a fisioterapia, e melhora do padrão respiratório. Segundo dados colhidos com a equipe de enfermagem a criança se apresentava mais tranquila e menos irritada. Ela foi novamente avaliada pela homeopatia após o sétimo dia, aos 9 dias de vida,, após a prescrição da medicação homeopática, onde foi percebido que ela havia interrompido uso do CPAP e normalizado a saturação acima de 93% em ar ambiente. A evolução da pediatria e da fisioterapia assinalavam diminuição dos episódios de apnéia, ganho de peso a possibilidade de alta do CTI para o alojamento conjunto.

A homeopatia, baseado na evolução deste paciente, é um recurso terapêutico natural e suave que, inclusive, pode ser utilizado em crianças recém-nascidas. Ao abordar de uma forma completa todas as manifestações de doença é possível realizar uma abordagem curativa breve e suave complementar ao tratamento tradicional. Depreende, portanto, desta evolução, o efeito positivo da homeopatia como uma abordagem complementar que possibilita um tratamento mais breve e diminuindo o tempo de internação dos pacientes.